



**TRIAGEM PSICOLÓGICA INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM SERVIÇO
ESCOLA DE PSICOLOGIA
CHILD PSYCHOLOGICAL SCREENING: EXPERIENCE REPORT IN PSYCHOLOGY
SCHOOL SERVICE**

Beatriz Lula de Oliveira¹
Elda Thayná Souza Nascimento²
Carmem Virgínia Moraes Da Silva³

Resumo: Este trabalho apresenta a experiência extensionista da Triagem Psicológica Infantil realizada no Núcleo de Práticas Psicológicas (NUPPSI) da UESB, em Vitória da Conquista – BA, com crianças de 0 a 12 anos e seus responsáveis. O processo envolveu sessões com os responsáveis, vivências lúdicas com as crianças e devolutivas, incluindo orientações e encaminhamentos conforme as demandas individuais. Ancorada na abordagem histórico-cultural, utilizou-se recursos lúdicos e observações do comportamento e interação infantil para compreender aspectos emocionais, cognitivos, sociais e familiares associados às queixas apresentadas pelos responsáveis ao serviço. Participaram 17 crianças, com predominância de meninas e idade entre 6 e 10 anos, cujas queixas incluíam dificuldades escolares, alterações comportamentais e emocionalidade intensa. O brincar permitiu a expressão de sentimentos, favoreceu o vínculo e subsidiou a investigação e avaliação do desenvolvimento infantil. A triagem revelou-se mais do que um procedimento avaliativo, constituindo um espaço de acolhimento e escuta qualificada, além de fortalecer o olhar ético e clínico das extensionistas, evidenciando a importância do cuidado e da mediação profissional no desenvolvimento infantil.

Palavras-chave: Triagem Psicológica Infantil. Desenvolvimento Infantil. Serviço Escola de Psicologia.

Abstract: This paper presents the experience of Child Psychological Screening conducted at the Center for Psychological Practices (NUPPSI) at UESB, with children aged 0 to 12 and their guardians. The process involved sessions with guardians, playful experiences with the children, and feedback, including guidance and referrals based on individual needs. Anchored in a historical-cultural approach, playful resources and observations of child behavior were used to understand emotional, cognitive, social, and family aspects.

¹ Discente de Psicologia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB); Integrantes do Núcleo de Pesquisas e Estudos em Psicologia (NUPEP/UESB); Extensionista do Programa de Práticas Psicológicas (PROPPSI/UESB); Email: 202210536@uesb.edu.br

² Discente de Psicologia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB); Integrantes do Núcleo de Pesquisas e Estudos em Psicologia (NUPEP/UESB); Integrante do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Prisões (NEPP/UESB); Extensionista do Programa de Práticas Psicológicas (PROPPSI/UESB); Email: 202211043@uesb.edu.br

³ Psicóloga; Pós-Doutora em Psicologia; Professora Titular (UESB); Coordenadora do Núcleo de Pesquisas e Estudos em Psicologia (NUPEP/UESB); Coordenadora do Programa de Práticas Psicológicas (PROPPSI/UESB); Email: carmem.virginia@uesb.edu.br



Seventeen children participated, predominantly girls, aged 6 to 10, whose complaints included academic difficulties, behavioral changes, and intense emotionality. Play allowed for the expression of feelings, fostered bonding, and supported the assessment of child development. The screening proved to be more than an evaluation procedure, constituting a space for welcoming and qualified listening, in addition to strengthening the ethical and clinical perspective of the interns, highlighting the importance of care and professional mediation in child development.

Keywords: Child Psychological Screening. Child Development. School of Psychology Service.

Contextualização:

Este trabalho apresenta uma experiência desenvolvida no Núcleo de Práticas Psicológicas (NUPPSI) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), em Vitória da Conquista – BA. O NUPPSI é o serviço-escola do curso de Psicologia da UESB, e tem como propósito oferecer atendimentos psicológicos a crianças e famílias da comunidade, articulando ensino, pesquisa e extensão. A atividade foi realizada sob supervisão docente e contou com a participação de duas extensionistas.

A triagem psicológica infantil configura-se como o primeiro contato entre a família e o serviço-escola, buscando compreender as demandas apresentadas, acolher as queixas e orientar quanto às possíveis intervenções. Nessa perspectiva, a triagem possibilita identificar as necessidades da criança e encaminhá-la, quando necessário, para atendimentos específicos dentro do NUPPSI ou na rede de assistência municipal. Como destacam Herzberg e Chammas (2009, p. 107), "a triagem constitui, muitas vezes, a 'porta de entrada' para o encaminhamento dos clientes às outras modalidades de atendimento, tendo, assim, relevante papel em uma clínica, dada sua função de escuta inicial, avaliação e encaminhamentos".

Diante da alta demanda por atendimentos psicológicos e da escassez de serviços especializados no município, a triagem tem se mostrado uma



estratégia eficaz e necessária. A proposta não atua apenas como um procedimento de encaminhamento, mas como um espaço de acolhimento, escuta qualificada e elaboração inicial da queixa, produzindo efeitos clínicos desde os primeiros encontros.

Aspectos metodológicos da experiência:

A Triagem Psicológica Infantil ocorreu entre agosto de 2024 e junho de 2025, totalizando dois semestres letivos de atividades. As sessões eram realizadas semanalmente, com duração média de 50 minutos, em salas preparadas para o atendimento infantil, equipadas com brinquedos, jogos simbólicos, livros de literatura, tatames e materiais gráficos que favoreciam o acolhimento e a expressão da criança.

O processo envolveu entrevistas semiestruturadas com os responsáveis, observação clínica e análise qualitativa do brincar, além de momentos de devolutiva e orientação parental. A condução dos atendimentos foi realizada por extensionistas, sob supervisão docente, psicóloga com inscrição ativa no Conselho Regional de Psicologia, pautando-se na abordagem histórico-cultural, que compreende a criança em sua totalidade e em constante relação com seus contextos familiares, escolares e sociais.

As atividades foram desenvolvidas de modo contínuo, ajustando-se à singularidade de cada caso e podendo incluir sessões adicionais ou visitas à escola quando necessário. A carga horária total da atividade foi de 20 horas semanais para cada extensionista, englobando atendimentos clínicos, registros, estudos de caso, elaboração de materiais de orientação parental e supervisões semanais. Essa organização permitiu o aprofundamento teórico-prático das extensionistas e a consolidação de



uma prática comprometida com o cuidado e a escuta qualificada da infância.

Refletindo com a experiência:

Participaram da Triagem Psicológica Infantil 17 crianças, sendo 11 meninas e 6 meninos, com idades entre 6 e 10 anos — faixa etária caracterizada por intensas transformações cognitivas, afetivas e sociais. As demandas chegaram, em sua maioria, pelas mães, o que reflete a persistência da divisão sexual do cuidado (Duarte & Spinelli, 2019). As queixas mais recorrentes envolveram dificuldades escolares, atraso na linguagem, agitação, agressividade e choro frequente, muitas vezes relacionadas a mudanças familiares, separações ou trocas de escola.

Conforme Vigotski (2006), esse período do desenvolvimento corresponde à “crise dos sete anos”, momento em que emergem novas formações psíquicas que modificam a forma como a criança se relaciona com o mundo. Tais transformações, embora possam ser compreendidas como desafiadoras, são expressões esperadas do desenvolvimento. No entanto, observou-se uma tendência à patologização dessas manifestações, revelando a necessidade de um olhar clínico atento, capaz de distinguir o sofrimento psíquico de vivências próprias da infância.

Nesse contexto, o brincar se destacou como instrumento privilegiado de escuta e elaboração simbólica, possibilitando que as crianças representassem experiências, medos e desejos de forma espontânea e significativa. A brincadeira, enquanto linguagem própria da infância, revelou-se uma via potente de comunicação e de compreensão subjetiva.

Outro aspecto observado de modo recorrente foi a associação entre agitação e o uso excessivo de telas, relacionado à irritabilidade, desatenção e dificuldade de autorregulação (Assemany, 2016). Assim, nas



devolutivas, priorizaram-se orientações sobre o uso consciente dos dispositivos eletrônicos e o incentivo ao brincar livre e ao convívio familiar. A experiência da triagem, nesse sentido, configurou-se como um espaço de escuta e acolhimento, onde a mediação das extensionistas favoreceu a compreensão do desenvolvimento infantil em suas múltiplas dimensões e reafirmou o valor ético e formativo do cuidado psicológico.

Referências bibliográficas:

1. ASSEMAN, N. M. (2016). Superestimulação na infância: uma questão contemporânea. **Cadernos de Psicanálise**, 38 (34), 231-43.
2. CHAMMAS, D. **Triagem Estendida**: um modo de recepção de clientes em uma clínica-escola de psicologia. Dissertação (Mestrado – Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Área de Concentração: Psicologia Clínica) – Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, 2009. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47133/tde-08032010-151628ptbr.php>
3. DUARTE, G; SPINELLI, L. M. **Estereótipos de gênero, divisão sexual do trabalho e dupla jornada**. Revista Sociais & Humanas, Santa Maria, v. 32, n. 2, p. 127-145, 2019. DOI: 10.5902/2317175836316
4. VIGOTSKI, L. S. (2006) **Obras Escogidas**: Tomo IV Psicología Infantil. Madrid: A. Machado Libros.